



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOTURISMO E CONSERVAÇÃO -
PPGEC**

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO (RELATÓRIO TÉCNICO)

Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca:

Contribuições para a formação docente.

Joana Diafilos Teixeira

Rio de Janeiro

Agosto/2019

Ficha de identificação

Natureza:	Dissertação	2019
Título:	Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca: Contribuições para a formação docente.	
Autoria:	Joana Diafilos Teixeira	UNIRIO
Finalidade:	Requisito parcial para a obtenção do grau de mestre	
Duração: 24 meses	Número de páginas:	
Instituição(ões) financiadora(s): Não possui		

1. Introdução

O Parque Nacional da Tijuca, importante UC localizada no Rio de Janeiro, foi criado por meio do Decreto nº 50.923, de 6 de julho de 1961 (BRASIL, 1961). Em 1967, de acordo com o Decreto nº 60.183, de 8 de fevereiro, passou a se chamar Parque Nacional da Tijuca (PNT) (BRASIL, 1967). A UC possui uma área de 3958,47 hectares, caracterizando-se como o menor Parque Nacional do país. A administração do PNT fica a cargo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão ambiental do governo federal.

Em 1999, foi criado o Centro de Educação Ambiental Municipal do Parque Nacional da Tijuca (CEAMP) com gestão conjunta dos governos Federal, Estadual e Municipal (ICMBIO, 2008). O CEAMP “visa sensibilizar educadores e alunos para as questões ambientais, privilegiando o ecossistema da Floresta da Tijuca”. Segundo o Plano de Manejo do PNT, esse Centro promove a integração Parque-Escola, efetuando visitas guiadas aos estudantes da rede municipal, cursos e centros de estudo, colaborado assim para a realização de práticas em EA, papel fundamental em UC (ICMBIO, 2008).

Em 2016 aconteceu um encontro entre a gestão do CEAMP e o professor Daniel Fonseca de Andrade, docente do mestrado em Ecoturismo e Conservação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Após esse primeiro encontro, uma reunião específica foi realizada na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, onde entendeu-se que o CEAMP tem demandas especiais que partem de sua gestão. Nesta reunião começou-se coletivamente o delineamento desse projeto.

A partir do contexto apresentado, o objetivo geral desta pesquisa é:

- Compreender como se dá a atuação do CEAMP na formação em educação ambiental para os professores da Rede Municipal do Rio de Janeiro e seus desdobramentos na prática desses docentes.

E entre os objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil dos professores da rede Pública que participam dos cursos realizados pelo CEAMP;
- Identificar as finalidades das práticas pedagógicas de educação ambiental exercidas pelo CEAMP junto aos professores e avaliar a coerência entre a intenção pedagógica proposta e a prática realizada;

- Identificar se e como a formação em educação ambiental dos professores no CEAMP transforma suas práticas junto aos seus estudantes em seus locais de trabalho.

A pesquisa ocorreu no período de 2 anos (2017-2018), durante o mestrado da Pesquisadora. Esta pesquisa também gerou outro produto, uma dissertação. Espera-se que com esta pesquisa, a importância das práticas em EA em UC possam ser reforçadas, levando em consideração seu valor como espaço educador e transformador. Acredita-se que esta dissertação possa contribuir com o CEAMP na reflexão de suas ações pedagógicas, tanto com professores como com os alunos do ensino público em educação básica no Rio de Janeiro e também que este trabalho acadêmico seja um difusor de conhecimentos para os professores da rede pública. Espera-se colaborar na organização e avaliação prática dos processos de formação continuada de professores de Escolas Municipais realizados pelo Centro; entender como os cursos são incorporados às práticas docentes diárias e por meio da informação gerada, aprimorar as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula.

2. Desenvolvimento

As áreas protegidas são instrumentos essenciais para redução do desmatamento e a degradação florestal, de forma que o estabelecimento de sistemas de implementação possa reduzir consideravelmente as emissões de poluentes derivadas da mudança de uso da terra. A qualidade da gestão nessas unidades é um fator fundamental, pois quanto melhor a governança sobre a área, melhores serão os resultados e, conseqüentemente, menores as emissões (MEDEIROS et al., 2011).

Guerra (2009) pontua que no Brasil, diferente do cenário mundial, priorizou-se a ocupação de áreas mais urbanizadas, a fim de se conservar os ecossistemas remanescentes. Porém, esta institucionalização política e administrativa acerca da proteção ambiental aconteceu de forma lenta e gradual apoiada em um aparato jurídico para a criação de áreas protegidas, de acordo com fatores como por exemplo participação e influência de diversos segmentos da sociedade civil e também do contexto internacional (IBID). Então, esta prática de delimitação de territórios disseminou-se no Brasil e culminou na criação do Primeiro Código Florestal Brasileiro, em 1934 (PECCATIELLO, 2011).

De acordo com o SNUC, todas UC podem ser usadas para uso educacional, desde que sujeita às condições e restrições estabelecidas pelo Plano de Manejo (BRASIL, 2000). Portanto, cabe a cada UC decidir como será seu uso pedagógico, caso ele exista, podendo ser tanto para pesquisa quanto para a sensibilização ambiental. Como as UC possuem um papel educador e nesta pesquisa, e parte-se do princípio que a natureza também possui papel educador, o uso pedagógico das UC deve ser amplificado.

A EA é, portanto, a amálgama entre a emergência de vários eventos que geraram diretrizes para sua criação e implementação, como a abertura de universidades e ONGs, eventos em âmbitos nacionais e globais (CARVALHO, 2012). E depois dos anos 2000, a EA se consolida, ancorada em eventos acadêmicos e não acadêmicos, e à medida que vai se consolidando, vai se refinando internamente. Este refino leva à percepção de que EA não é feita somente de uma diretriz, e sim de várias tendências que convivem atualmente (IBID).

Portanto, o papel da EA é muito maior do que o de mero conscientizador acerca dos deveres ambientais de cada cidadão. O diálogo deve ser parte importante em movimentos educadores em Unidades de Conservação, levando em conta as experiências dos atores sociais envolvidos. “A comunicação, de fato, implica numa reciprocidade que não pode ser rompida” (FREIRE, 1983, p. 45). Freire esclarece que não há educação plena sem uma comunicação

mútua, sem comunicação um sujeito “torna o outro paciente de seus comunicados” (IBID, p. 45). Em conformidade com o indicado pela ENCEA, há necessidade de participação social na criação, implementação e gestão de UC, e isto só é possível como iniciativas de EA e diálogo, para a articulação de ações (BRASIL, 2011).

Conforme um estudo feito pelo ICMBIO em 2015 (ICMBIO, 2015), a educação ambiental aparece de diferentes formas nos planos de manejo, podendo ser enquadrada como programa de EA, conscientização ambiental, interpretação ambiental ou sensibilização ambiental, mostrando que 80% das UC que participaram do estudo possuem ações relacionadas a Educação Ambiental. Os espaços das próprias UC são privilegiados para a realização de atividades de contato com a natureza (MENDONÇA, 2007), e por este motivo, a educação ambiental praticada dentro de unidades de conservação tendenciosamente pode ter mais efetividade do que a praticada em outros lugares com menor contato com a natureza.

Mendonça (2007) ressalta que o trabalho com o conceito em Educação Ambiental é um processo educativo e dialógico, permeando as causas das problemáticas socioambientais, garantindo o equilíbrio vital dos seres vivos. Loureiro e Cossío (2007) estabelecem entre as pautas para a consolidação das políticas em Educação Ambiental, o aprimoramento das prioridades estratégicas adotadas nas políticas públicas, e entre elas a atenção ao processo de formação dos educadores ambientais, e que para isso é fundamental ampliar as relações com instituições de ensino superior para a promoção de cursos de curta, longa e média duração, e estimular políticas públicas que garantam a liberação dos professores para a participação em cursos e que viabilizem maior disponibilidade de tempo para projetos e programas em EA. Em um estudo conduzido por Valenti et al. (2012) entre educadores ambientais, foi observada uma dificuldade dos pesquisados em distinguirem as diferenças nos fundamentos teóricos em educação ambiental. Conseqüentemente, isso “mostra a necessidade de se priorizar a formação das/os educadoras/es ambientais” (IBID, pág.: 275).

Entre as atividades propostas para o CEAMP existem a de “Propiciar a formação de professores de ensino fundamental, médio, e superior, sensibilizando-os para a introdução da temática ambiental, regional e do Parque nos conteúdos curriculares e projetos da escola”, que retoma a necessidade de se oferecer uma formação de professores em EA, endossando sua importância política, para a UC, e pedagógica, para os docentes e discentes. Promovendo a Educação Ambiental voltada para as áreas de conservação do Parque Nacional da Tijuca, junto às escolas municipais, realizando visitas orientadas para alunos e minicursos para professores. O CEAMP possui sua sede no Centro de Visitantes do PNT, setor Floresta.

Ao olhar o CEAMP, pode-se observar que seu trabalho está referenciado no processo educativo que a EA pode exercer, juntamente com as práticas sociais que acontecem nas Escolas Municipais do Rio de Janeiro, relacionando o uso do PNT em suas atividades e, relacionando o meio sociocultural dos docentes e discentes. Alguns objetivos fundamentais explanados no Art. 5º da PNEA como os listados abaixo, mostram também os objetivos principais em que o CEAMP se sustenta, levando em consideração o despertar crítico acerca dos recursos naturais pelos alunos e professores com o uso de uma UC neste processo:

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania (BRASIL, 1999)

Ao convergir no trabalho em que o CEAMP estabelece dentro de uma UC com sua gestão compartilhada e no que diz respeito ao tipo de EA realizada em espaços não formais de ensino, o Art. 13º, que trata da educação ambiental não formal, indica que o Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivará:

II - a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculados à educação ambiental não formal;

IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação (BRASIL, 1999)

Olhando o CEAMP de dentro, Velloso (2006) realizou um estudo que contou a historicidade do centro e em seu estudo, enumera as linhas de ação:

Realização de trilhas interpretativas com professores e alunos, proporcionando novas vivências no contato com a biodiversidade do PNT.

Sensibilização das comunidades escolares para a valorização e preservação do PNT enquanto patrimônio histórico, cultural e socioambiental da humanidade.

Fomento à participação das escolas no processo de construção e implementação da Agenda 21 local.

Promoção de cursos e oficinas de atualização em Educação Ambiental (EA).

Contribuição para a implementação e/ou desenvolvimento de projetos em EA nas escolas municipais, no contexto do Projeto Político Pedagógico destas escolas.

Fomento à participação das escolas do entorno do PNT para atuarem como pólos difusores, na busca de uma gestão participativa e comunitária do Parque em prol da sustentabilidade deste.

Produção de material didático (p. 97)

Velloso (2006) entrevistou as facilitadoras do CEAMP que trabalham em esquema de Dupla Regência, ou seja, são professoras do município do Rio de Janeiro e cumprem 16 horas semanais de trabalho no CEAMP. Entre as entrevistas colhidas por Velloso (2006) a equipe espera que suas ações possam:

proporcionar aos professores e alunos momentos prazerosos de atividades educativas, contribuindo para que a escola descubra no PNT um laboratório ao ar livre, um espaço natural, social, cultural e histórico de constante experimentação, aprendizagem e lazer, que possibilita múltiplas vivências em Educação Ambiental (IBID, p. 98).

Entre os projetos de ação do CEAMP, enumerados nos trabalhos de Velloso (2006) e Domingos et al. (2012), existem:

1. Cursos para os professores da Rede Pública de Ensino: minicursos de 8 horas oferecidos aos professores docentes como preparação para a realização das visitas guiadas com seus alunos no PNT e cursos oferecidos aos docentes para que eles próprios possam levar seus alunos.
2. Visita guiada dos alunos da rede municipal ao PNT: através de trilhas interpretativas, guiar os alunos com o objetivo de promover a sensibilização ambiental.
3. Centro de estudos das Unidades Escolares: cursos de aprofundamento, que tinham como objetivo reforçar a integração entre as escolas e o CEAMP, vivenciando a EA num espaço alternativo para o estudo e reflexão de suas práticas e inserção de conceitos acerca da questão ambiental.
4. Atuação do CEAMP nas escolas do entorno da floresta: promoção de um cinturão escolar, abraçando o PNT, levando em consideração a gestão participativa da mesma, visando desenvolver a interpretação, sensibilização e educação ambiental. O trabalho é realizado com os professores e alunos das referidas escolas, levando subsídios e realizando oficinas.
5. Produção de material didático: para os professores que frequentam o curso e para os alunos que participam da visita guiada.

Velloso (2006) enfatiza que a finalidade do CEAMP é tornar o espaço do PNT um espaço de desenvolvimento de atividades de EA, que pudessem se difundir pela comunidade escolar, através dos professores e alunos. Ou seja, que o PNT seja um espaço educativo, que possibilite a compreensão do meio ambiente e sua preservação, sendo utilizado como “laboratório natural, social, cultural e histórico capazes de propiciar a experimentação, aprendizagem e lazer” (IBID, p. 98).

O presente projeto foi submetido ao Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO, e recebeu a “Autorização para atividades com finalidade científica” número 60933-1 (Anexo 1) e depois submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UNIRIO, tendo como Número do Parecer: 2.747.968. (Anexo 2), recebendo parecer “Aprovado” pelo mesmo.

O presente estudo foi dividido em dois momentos diferentes: 1- o curso realizado no Parque Lage e 2- a entrevista realizada com os professores. Para o momento 1 foi utilizada a amostragem por acessibilidade ou por conveniência, que segundo Gil (2008) é destituída de qualquer rigor estatístico, onde o pesquisador seleciona os elementos que tem acesso. Neste curso de formação de professores em EA, a amostragem foram todos os 38 professores que participaram do mesmo. Todas as escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino recebem o convite, portanto, os professores que foram ao curso sentem-se interessados pelo CEAMP.

No dia 16 de maio de 2018 ocorreu um curso de Formação de Professores no Parque Lage, organizado pelo CEAMP. Este encontro possuía uma programação que pode ser vista abaixo, representado pelo Quadro 1.

Quadro 1: Programação do curso com os docentes da rede Municipal realizado no Parque Lage no dia 16/05/2018 - Momento 1

Horário	Atividade
8:00 - 8:30	Boas-vindas.
8:30 - 8:50	A natureza ensina? Análise individual
8:50 - 9:10	A natureza ensina? Análise em quarteto
9:10 - 9:30	A Natureza ensina? Análise em octeto.
9:30 - 10:30	Apresentações
10:30 - 11:00	Intervalo
11:00 - 11:30	Palestra e considerações
11:30 - 12:00	Avaliação e encerramento.

Fonte: Autoria própria

O curso contou com 38 docentes, convidados através da SME. Após a apresentação das facilitadoras do CEAMP, Tereza e Patricia, da nova Gerente responsável pelo CEAMP na SME e do professor convidado, um questionário com 15 perguntas (apêndice 1) foi entregue aos professores. Este questionário pôde ser analisado primeiro de forma individual durante 20 minutos. Nele continham 10 perguntas de caracterização e 5 perguntas sobre o CEAMP.

Após responder de forma individual (Figura 1), os professores puderam se reunir em grupos de 4 e, posteriormente, dois desses grupos se reuniram, ficando com 8 participantes (Figura 2). Após as análises em grupo, eles puderam representar as ideias em conjunto na forma de cartazes, onde foram cedidas cartolinas aos mesmos, que apresentaram de forma oral o conteúdo de suas discussões (Figura 3).

Figura 1: Docentes da Rede Municipal respondendo o questionário de forma individual



Fonte: Autoria Própria.

Figura 2: Docentes da Rede Municipal discutindo suas respostas em octetos



Fonte: Autoria própria

Figura 3: Grupos formados pelos docentes da Rede Municipal apresentando suas respostas na forma de cartolina



Fonte: Autoria própria.

A fim de se refinar as pesquisas, olhando o CEAMP e suas práticas, decidiu-se por entrevistar alguns professores que tivessem feito os cursos do CEAMP. Utilizando as informações contidas no questionário, um recorte foi feito: os professores que tivessem ido a mais de cinco cursos do CEAMP estariam aptos a serem entrevistados.

A partir do recorte proposto acima, nove professores se encaixavam nos padrões propostos pela pesquisadora, dos quais seis responderam ao convite e foram entrevistados. Entretanto, em análise posterior constatou-se que um desses seis respondentes não entendera a questão do questionário, indicando que havia participado de mais de cinco cursos na área ambiental em geral, e não promovidos pelo CEAMP. Consequentemente foi excluído do processo de pesquisa. Portanto, no momento 2 foram realizadas entrevistas com cinco professores que participaram do curso de formação supracitado. Nesta pesquisa, optou-se por fazer entrevistas semiestruturadas, utilizando apenas um roteiro de entrevista para permitir amplitude nas respostas. Neste trabalho as entrevistas foram gravadas em áudio e logo em seguida transcritas.

Os dados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo segundo Bardin (1977). Após as entrevistas com os professores participantes desta pesquisa, as respostas foram transcritas na íntegra e analisadas seguindo os pressupostos da Análise de Conteúdo.

- Momento 1:

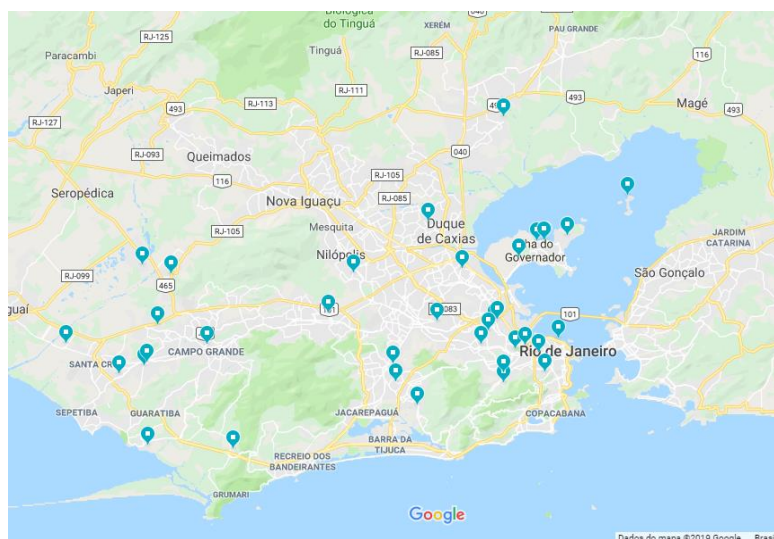
A caracterização teve dois objetivos: o primeiro era traçar o perfil, formação e onde cada professor trabalhava, e o segundo estabelecer uma primeira conexão com eles e para isso,

ter seus contatos. Para se manter a confidencialidade dos docentes que participaram do curso, os professores foram enumerados de 1 a 38. Os *e-mail* e telefones são informações confidenciais e foram usados para fins de contato da pesquisadora.

Ao observar os resultados, percebe-se que a maioria dos professores é formada em Ciências Biológicas, e portanto, dá aulas de Ciências. Mas não exclui outras matérias, caracterizando os cursos como interdisciplinares. Muitos também trabalham com o segmento fundamental 2. Durante o encontro, os professores puderam marcar em um mapa as escolas em que trabalhavam. Uma observação feita entre eles foi que naquele mapa oficial do município não estavam alguns bairros como: Guaratiba, Santa Cruz e Campo Grande (Figura 16). Os professores trabalham em diferentes lugares do Rio e também na Região Metropolitana, como Caxias, Seropédica, Nova Iguaçu.

No mapa a seguir (Figura 4), observa-se as escolas que participaram do curso com seus docentes. Este mapa foi elaborado pela pesquisadora, que utilizou a informação das escolas que estavam respondidas no questionário. A difusão que o CEAMP pode alcançar pode ser representada neste mapa também, chegando a diferentes realidades socioculturais, mostrando a diversidade entre os docentes que estão inseridos no CEAMP. Neste caso, a capilarização da EA é alta dentro do Estado do Rio de Janeiro e este motivo traz a importância da realização dos cursos pelos docentes, tendo em vista sua capacidade de difundir as ideias em EA.

Figura 4: Mapa elaborado pela pesquisadora com as escolas que os docentes lecionam no Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Autoria própria

Na segunda parte do questionário, a pesquisa foi refinada tendo como objetivo observar as práticas do CEAMP e seus desdobramentos no dia-a-dia dos docentes. A maior parte dos professores estava em seu primeiro encontro do CEAMP, enquanto nove pessoas já participaram mais de cinco encontros

Como já falado anteriormente, o questionário foi respondido de forma individual durante 20 minutos. Após isso, os participantes puderam agrupar-se em quartetos para a discussão das três últimas perguntas também durante 20 minutos. Passado esse tempo, uniram-se em octetos para discutir os pontos que tiveram em comum e também divergentes acerca das questões apresentadas. O objetivo desta última análise em octeto foi o de apresentar estes resultados em uma cartolina. Cinco grupos foram formados. O planejamento era que as apresentações de todos os grupos durassem 30 minutos, mas na prática durou em torno de 50 minutos, cada grupo teve em torno de 10 minutos para explicar sua cartolina. As cartolinas foram separadas em grupos para melhor organização, conforme indicado nas figuras. A pesquisadora entendeu que a segunda pergunta partia também de interesses pessoais, então teve a preferência de não a incluir na análise em quarteto e em octeto feita de forma presencial.

Para cada pergunta, as respostas foram agrupadas em categorias, propostas pela pesquisadora, que estão listadas a seguir no quadro 5. Os grupos foram organizados numeralmente em Grupo 1 (G1), Grupo 2 (G2), Grupo 3 (G3), Grupo 4 (G4) e Grupo 5 (G5) de forma aleatória pela autora. É válido ressaltar que as categorias propostas neste trabalho não se fazem excludentes, e foram criadas a partir da perspectiva da pesquisadora.

Para a pergunta 3 a análise enfatizava como os temas ambientais podem se relacionar com as disciplinas. Para isto uma categoria foi criada: interação sociedade-natureza e duas unidades de registro: sensibilização ambiental, pensando nas questões subjetivas da natureza, e equilíbrio, falando sobre as questões objetivas da natureza. O Grupo 5 deu exemplos práticos de cada conteúdo que possa trabalhar o tema meio ambiente, reforçando o caráter interdisciplinar do meio ambiente, tratado como tema transversal pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Para a pergunta 3, a finalidade era observar como as práticas do CEAMP são refletidas em sala de aula e como podem ser utilizados pelos docentes. O Grupo 5 só possuía professoras que este era o primeiro encontro do CEAMP que participavam e não puderam responder a essa pergunta. Portanto, nesta análise somente os grupos de 1 a 4 participaram. Duas categorias foram criadas: experiências e conhecimentos. Para a categoria conhecimentos, duas unidades

de registro: alunos e colegas, explicitando a importância da visita guiada para os alunos e dos encontros para os professores. Para a categoria conhecimentos, três unidades de registro: pesquisar novos conhecimentos, para motivação que o CEAMP gera, prática escolar, pois estes novos conhecimentos geram práticas escolares novas e desconstrução, onde o CEAMP leva a essa desconstrução da EA como senso comum.

A pergunta 5 tinha como objetivo descobrir e avaliar se o CEAMP pode ter melhorias. Novamente, como o Grupo 5 tinha como maioria docentes que estavam em seu primeiro encontro do CEAMP, não tinham possibilidade de participar deste momento avaliativo. Duas categorias foram construídas a partir dos resultados da análise das falas dos professores: Descentralização e Práxis. A Partir da fala de descentralização tem-se três unidades de registro: vivências, formação de professores e divulgação, e a partir da categoria práxis: visitas e exemplos. Os professores pedem que os cursos aconteçam mais vezes e em mais lugares. Entretanto o CEAMP é um centro que tem sua gestão compartilhada ao PNT, sendo assim, outras UC poderiam ter iniciativas como essas.

- Momento 2

As entrevistas semi-estruturadas possuíam 7 perguntas iniciais, listadas a seguir, podendo ser alteradas conforme fosse a necessidade da pesquisadora.

1. Contextualização do professor: Formação? Escola(s) em que trabalha? Há quanto tempo? Disciplina(s)?
2. Quais as fontes de informação e inspiração você usa para trabalhar com educação ambiental?
3. Por que você foi no(s) curso(s)? O que te motiva (motivou)?
4. Quantos cursos de formação de educadores ambientais do CEAMP já participou?
5. Quais são os aspectos positivos que você pode destacar dos cursos que fez?
6. Quais aspectos você acha que podem ser melhorados dos cursos?
7. Você incorpora elementos do curso em suas aulas na escola? Dê exemplos

Os professores foram divididos numeralmente em 1, 2, 3, 4 e 5, a fim de se obter a confidencialidade proposta nesta pesquisa. A pergunta de número um e quatro tinha como viés uma interpretação quantitativa de caracterização dos professores. As perguntas dois, três e sete foram analisadas sem a criação de categorias. As perguntas 5 e 6 eram formadoras de categorias.

O objetivo desta pergunta 1 era caracterizar os professores, quanto a sua formação, local de trabalho e o tempo como docente. Três professores possuem formação em Biologia, e lecionam Ciências no Município, enquanto um é formado em História e outro em Artes Cênicas. Vê-se que dois deles tem mais de 15 anos lecionando no Município, um está há oito anos e o Professor 3 está há três anos. Um professor não informou a data ao certo, pois revelou somente seu tempo integral como professor, sem especificar o tempo como docente na Prefeitura do Rio de Janeiro.

A pergunta 2 tinha como objetivo o de descobrir que materiais os professores usam como inspiração para os temas ambientais. Para todos, o tema ambiental é um tema motivador. Ao analisar as respostas nas entrevistas, vê-se que todos eles buscam informações dentro e fora das instituições de trabalho. Quatro deles responderam que o CEAMP é uma fonte de inspiração. A pergunta 3 perguntava a motivação para ir ao curso, e todos deixaram claro que já tinham interesse na área ambiental.

Dois deles frequentam os cursos há 5 anos, um há 4 anos e dois docentes há 3 anos. A pergunta 5 perguntava sobre os aspectos positivos encontrados nos cursos e a partir disto duas categorias foram criadas: infraestrutura, duas unidades de registro: agradável e variada, por conta dos locais em que ocorrem os cursos. Três registros diferentes estão ligados a práxis: a integração entre os professores, e a integração com os alunos e o contato os palestrantes.

O objetivo da pergunta 6 é descobrir se os docentes possuem alguma sugestão de melhoria, em caráter avaliativo. Duas categorias foram percebidas nesta resposta: de acordo com os cursos, e de acordo com a verba do CEAMP. Para a categoria cursos, dois registros: ampliação e material didático, pedindo a ampliação do número de cursos e também do material didático. Sobre a verba, dois registros: CEAMP e pesquisa, para que possa existir uma verba do próprio CEAMP para levar os alunos nas trilhas e também para pesquisas sobre os projetos que acontecessem na prefeitura.

O objetivo da pergunta 7 foi o de observar como as práticas docentes são transformadas a partir do olhar do CEAMP, e como são incorporadas no dia-a-dia docente. Alguns docentes exemplificaram que “o professor na realidade leva tudo, tudo que ele é acaba indo para a sala de aula”, usos em sala e também os projetos que são realizados na escola.

3. Conclusões e/ou Recomendações

A atuação do CEAMP possui como principal objetivo a sensibilização de educadores e alunos para as questões ambientais. Como o Centro é um resultado da cogestão entre a Secretaria Municipal de Educação e o Parque Nacional da Tijuca, ele alcança os professores do Município do Rio de Janeiro e os discentes das escolas Municipais.

Seu histórico remete ao ano de 1999, com sua criação, e o Centro permanece contribuindo para a difusão da EA no RJ até os dias de hoje. Entre as intenções pedagógicas do CEAMP, pode-se citar as que existem no próprio Plano de Manejo do PNT como: a realização de cursos na área ambiental, desenvolvimento de atividades de EA com as comunidades do Entorno, propiciar a formação de professores, manter a continuidade no processo de conscientização de visitantes com resíduos, entre outros. Mencionado isto, duas linhas de ação devem ser destacadas: visitas guiadas com os alunos da Rede Municipal e a Formação de Professores no PNT.

O papel de formação de professores do PNT é importantíssimo, não só pela sensibilização dos professores. Os cursos são sempre realizados em locais agradáveis do PNT, como a Trilha do Estudante, Paineiras e o Parque Lage. Estas atividades quando feitas em grupo com os docentes, agregam conhecimento e valor por conta da troca de informação e interação entre os docentes, que dão outro olhar a natureza, principalmente quando já existe uma motivação acerca do tema ambiental. Os cursos realizados auxiliam os professores na montagem de práticas que antecedem a visita guiada dos alunos e reverberam também em sua prática docente diária.

Ao observar os resultados apresentados, vê-se que entre os participantes todos possuem uma formação variada, e também são docentes de disciplinas variadas, o que ratifica a principal característica da EA: um tema inter, multi e transdisciplinar, que pode ser trabalhado em diversos contextos e regiões.

Cada docente, com sua disciplina, possui um propósito próprio, levando a uma atuação diferente, em consideração com seu dia-a-dia, seu conhecimento próprio e a realidade escolar onde ele está inserido. Como os docentes podem levar ideias diferentes, estas também são transformadas quando adaptadas a cada rotina escolar, sempre tendo em consideração a realidade socioambiental a que cada escola está inserida. Com os resultados, constata-se que o CEAMP contribui para o aumento do conhecimento e conseqüentemente ideias de atividades relacionadas aos temas ambientais que refletem na sala de aula.

Como muitos professores cumprem cargas horárias altas, as vezes até trabalhando em mais de uma escola, acaba por sobrar pouco tempo para a dedicação a atividades extracurriculares, ou para pensar em atividades que possam espelhar as ideias ambientais na sala de aula. Para muitos, o CEAMP é utilizado de inspiração, pois seus encontros oxigenam as ideias e acabam por ser uma “válvula de escape”, para sair do sentimento de estagnação, vivenciado por muitos professores.

Pode-se notar que a motivação para se trabalhar questões ambientais em sala de aula pode partir da própria disciplina trabalhada, como Ciências, mas também parte de um interesse pessoal. Ter esse impulso pessoal torna os cursos ainda mais dinâmicos, pois muitos apresentam ideias novas. Esta troca entre os professores é muito representativa nas respostas, pois agrega muito conhecimento e valor as práticas realizadas em sala de aula.

Ao olhar as escolas as quais os docentes lecionam percebe-se que elas estão espalhadas em todo o Município do Rio de Janeiro, e alguns também lecionam nas áreas adjacentes, como na Baixada Fluminense. A grande capilaridade dos cursos é reforçada neste aspecto, e está relacionada com a possibilidade do CEAMP e suas ideias chegarem a lugares com diferentes realidades socioambientais.

Para muitos professores o curso representado no momento 1, foi o primeiro curso em que estiveram presentes. Ou seja, o curso possui grande rotatividade, o que por um lado é bom, pois permite que várias pessoas o conheçam, porém não garante a continuidade tão proposta em formação dos professores. Mesmo assim, há professores que acompanham o CEAMP há bastante tempo, e pelo visto aqueles cuja questão ambiental “habita” suas vidas pessoais. Localizar estes professores é importante porque eles podem ser pilares de projetos na temática ambiental.

Deve-se levar em consideração que o conhecimento empodera a população e os torna sábios em relação a natureza. Como pode-se cuidar do que não é conhecido? Assim, ao levar os alunos ao PNT, espera-se que eles se sensibilizem em relação a natureza. Apesar de no estado do Rio de Janeiro existirem 315 Unidades de Conservação variadas, muitos alunos não conhecem a Mata Atlântica e o CEAMP torna-se uma oportunidade de reconhecer o PNT não só como um bioma, mas também reconhecer que o PNT pertence a nossa realidade e sensibilizá-los acerca de práticas ambientais, contextualizando com os conteúdos apresentados em sala de aula. A possibilidade de mais visitas, com mais escolas durante o ano, com mais verbas para que isto aconteça é uma sugestão também tratada em muitas respostas.

Entre estas sugestões, está a de produção de materiais didáticos. Alguns docentes relatam que a falta de um material didático é um sério problema e que também gostariam de receber as palestras com antecedência, se possível, para estudá-la. Para muitos, o Centro é o local criador de novos conhecimentos, o que mostra a necessidade de possuir este Material. Entre as linhas de ação propostas pelo CEAMP, existe a de ‘Produção de Material Didático’, que conflita com a realidade apresentada pelos professores.

Observa-se que o potencial pedagógico do CEAMP vem diminuindo ao passar dos anos, com a diminuição do número de visitas e dos encontros realizados entre os professores. Entre as problemáticas acerca disso, há a de redução da verba destinada ao CEAMP, muito mencionado pelos professores, sempre referenciado a sugestões de aumento, para que mais minicursos, oficinas de atualização, centro de estudos e mais visitas dos discentes possam acontecer.

Esta descontinuidade está em contraposição com o sugerido pelo Plano de Manejo do PNT, e é corroborado pelas sugestões dos docentes. Muitos deles sugerem que existam mais cursos, e que cada curso possa ser continuidade do outro. Entre outras falas, pode-se perceber a necessidade de o próprio CEAMP disponibilizar os materiais didáticos utilizados, e se possível, com antecedência ao curso, para que o mesmo possa ser estudado pelos docentes.

Uma fala recorrente entre os docentes é a de luta e garra das facilitadoras do CEAMP, que em meio a tantos problemas, conseguem com muita doçura e garra conduzir o Centro da melhor forma possível.

4. Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação - ENCEA**. Brasília, 2011.
- _____. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 19/7/2000, Página 1
- _____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 28/4/1999, Página 1.
- _____. Decreto Nº 60.183, de 8 de fevereiro de 1967. Altera o nome do Parque Nacional do Rio de Janeiro, criado pelo Decreto nº 50.923, de 6 de julho de 1961, para Parque Nacional da Tijuca, (PNT), com as dimensões e demais características previstas no presente Decreto, e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 10/2/1967, Página 1664.
- CARVALHO, I. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 256p
- DOMINGOS, P., NAVARRO, M. M., FRAMBACH, T. A., PICCININI, C. L., MARTINS, J. CEAMP – Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca – uma trajetória de trabalhos com escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **VI Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 2 RJ/ES**. Rio de Janeiro, 2012.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª edição. Editora Paz e Terra, 1983
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. (org.) **Unidades de Conservação: abordagens e características geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- ICMBIO. **Registros de experiências de educação ambiental e comunicação desenvolvidas em Unidades de Conservação federais**. 2015
- _____. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Tijuca**. Brasília, 2008.
- LOUREIRO, C. F. B., COSSÍO, M. F. B. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto “O que fazem as escolas que

dizem que fazem educação ambiental”. In: TRAJBER, R.; MELLO, S. S. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: MEC/MMA/UNESCO, 2007. p. 57-65.

MEDEIROS, R.; YOUNG; C.E.F.; PAVESE, H. B. & ARAÚJO, F. F. S. **Contribuição das unidades de conservação brasileiras para a economia nacional: Sumário Executivo**. Brasília: UNEP-WCMC, 44p. 2011

MENDONÇA, P. R. **Educação ambiental vivencial**. In: FERRARO-JUNIOR, L.A. Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, 2007. v. 2. p. 117-130.

PECCATIELLO, A. F. O. Políticas públicas ambientais no Brasil: da administração dos recursos naturais (1930) à criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (2000). **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 24, p. 71-82, jul./dez. 2011.

ROBSON, C. **Real world research: a resource for social scientists and practitioner: A Resource for Social Scientists and Practitioner**. Blackwell Publishers Inc., 1993.

VALENTI, M. W., OLIVEIRA, H. D., DODONOV, P., & SILVA, M. M. Educação ambiental em unidades de conservação: políticas públicas e a prática educativa. **Educação em Revista**, v. 28, n. 1, p. 267-288, 2012.

VELLOSO, C. S. **Educação Ambiental na Rede Pública do Município do Rio de Janeiro: concepções, problemas e desafios**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

5. Anexos e Apêndices

ANEXOS

Anexo 1 – Autorização para atividades com finalidade científica – SISBIO



Ministério do Meio Ambiente - MMA
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - SISBIO

Autorização para atividades com finalidade científica

Número: 60933-1	Data da Emissão: 14/11/2017 12:41	Data para Revalidação*: 14/12/2018
* De acordo com o art. 28 da IN 03/2014, esta autorização tem prazo de validade equivalente ao previsto no cronograma de atividades do projeto, mas deverá ser revalidada anualmente mediante a apresentação do relatório de atividades a ser enviado por meio do Sisbio no prazo de até 30 dias a contar da data do aniversário de sua emissão.		

Dados do titular

Nome: JOANA DIAFILOS TEIXEIRA	CPF: 060.844.847-86
Título do Projeto: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Nome da Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	CNPJ: 34.023.077/0001-07

Cronograma de atividades

#	Descrição da atividade	Início (mês/ano)	Fim (mês/ano)
1	Análise de documentos	11/2017	11/2018
2	Levantamento bibliográfico	11/2017	11/2018
3	Observação participante	11/2017	02/2019
4	Entrevistas facilitadoras	12/2017	05/2018
5	Entrevistas com professores	12/2017	09/2018
6	Análise e sistematização dos dados	10/2018	03/2019
7	Redação	03/2019	08/2019

Observações e ressalvas

1	As atividades de campo exercidas por pessoa natural ou jurídica estrangeira, em todo o território nacional, que impliquem o deslocamento de recursos humanos e materiais, tendo por objeto coletar dados, materiais, espécimes biológicos e minerais, peças integrantes da cultura nativa e cultura popular, presente e passada, obtidos por meio de recursos e técnicas que se destinem ao estudo, à difusão ou à pesquisa, estão sujeitas a autorização do Ministério de Ciência e Tecnologia.
2	Esta autorização NÃO exime o pesquisador titular e os membros de sua equipe da necessidade de obter as anuências previstas em outros instrumentos legais, bem como do consentimento do responsável pela área, pública ou privada, onde será realizada a atividade, inclusive do órgão gestor de terra indígena (FUNAI), da unidade de conservação estadual, distrital ou municipal, ou do proprietário, arrendatário, posseiro ou morador de área dentro dos limites de unidade de conservação federal cujo processo de regularização fundiária encontra-se em curso.
3	Este documento somente poderá ser utilizado para os fins previstos na Instrução Normativa ICMBio nº 03/2014 ou na Instrução Normativa ICMBio nº 10/2010, no que especifica esta Autorização, não podendo ser utilizado para fins comerciais, industriais ou esportivos. O material biológico coletado deverá ser utilizado para atividades científicas ou didáticas no âmbito do ensino superior.
4	O titular de licença ou autorização e os membros da sua equipe deverão optar por métodos de coleta e instrumentos de captura direcionados, sempre que possível, ao grupo taxonômico de interesse, evitando a morte ou dano significativo a outros grupos; e empregar esforço de coleta ou captura que não comprometa a viabilidade de populações do grupo taxonômico de interesse em condição in situ.
5	O titular de autorização ou de licença permanente, assim como os membros de sua equipe, quando da violação da legislação vigente, ou quando da inadequação, omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição do ato, poderá, mediante decisão motivada, ter a autorização ou licença suspensa ou revogada pelo ICMBio, nos termos da legislação brasileira em vigor.
6	Este documento não dispensa o cumprimento da legislação que dispõe sobre acesso a componente do patrimônio genético existente no território nacional, na plataforma continental e na zona econômica exclusiva, ou ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético, para fins de pesquisa científica, bioprospecção e desenvolvimento tecnológico. Veja maiores informações em www.mma.gov.br/cgen .
7	Em caso de pesquisa em UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, o pesquisador titular desta autorização deverá contactar a administração da unidade a fim de CONFIRMAR AS DATAS das expedições, as condições para realização das coletas e de uso da infra-estrutura da unidade.

Outras ressalvas

1	O responsável deverá portar cópia desta autorização e estar devidamente identificado, por meio de crachá e/ou uniforme, sempre que comparecer à unidade de conservação para realizar as atividades.
---	---

Locais onde as atividades de campo serão executadas

#	Município	UF	Descrição do local	Tipo
1		RJ	PARQUE NACIONAL DA TIJUCA	UC Federal

Este documento (Autorização para atividades com finalidade científica) foi expedido com base na Instrução Normativa nº 03/2014. Através do código de autenticação abaixo, qualquer cidadão poderá verificar a autenticidade ou regularidade deste documento, por meio da página do Sisbio/ICMBio na Internet (www.icmbio.gov.br/sisbio).

Código de autenticação: 77675426



Página 1/2

Anexo 2 – Parecer Favorável do Comitê de Ética.

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Educação Ambiental na Formação docente

Pesquisador: JOANA DIAFILOS TEIXEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 89164518.2.0000.5285

Instituição Proponente: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.747.988

Apresentação do Projeto:

A pesquisa será realizada no CEAMP – Centro de Educação Ambiental Municipal do Parque Nacional da Tijuca (PNT), localizado do Estado do Rio de Janeiro. O PNT é o parque mais visitado do Brasil e fica em sua totalidade inserido dentro da cidade do Rio de Janeiro. Com a pressão urbana em volta, a demanda por uma Educação Ambiental de qualidade é grande, principalmente pelo elevado número de visitantes. O CEAMP realiza visitas guiadas com os estudantes da rede municipal e também cursos voltados aos docentes da rede pública, tendo estratégias multiplicadoras de conhecimento, com a finalidade de preservar o PNT. A finalidade do trabalho é verificar como essas estratégias funcionam, e se tem cumprido seu papel para a sociedade.

Serão feitas entrevistas semi-estruturadas com professores que participam do processo de formação em educação ambiental oferecido pelo CEAMP e com as facilitadoras do CEAMP. As entrevistas terão quatro questionamentos norteadores:

1. Quantos cursos de formação de educadores ambientais do CEAMP já participou?
2. Quais são os aspectos positivos que você pode destacar dos cursos que fez?
3. Quais aspectos você acha que podem ser melhorados dos cursos?
4. Você incorpora elementos do curso em suas aulas na escola? Dê exemplos.

Ao longo da entrevista, novas questões poderão se desdobrar, gerando um diálogo de acordo com os interesses dos pesquisados.

Endereço: Av. Pasteur, 296

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7796

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

Continuação do Parecer: 2.747.968

A terceira técnica utilizada será a observação participante.

Serão incluídos na pesquisa gestores do CEAMP e professoras participantes de cursos de formação continuada ministrados pelo CEAMP. No final será feita a análise de conteúdo de todos os dados segundo Bardin.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender como se dá a atuação do CEAMP na formação em educação ambiental de professores e seus desdobramentos na prática desses docentes; Compreender o histórico de atuação e o papel de formação em educação ambiental do CEAMP junto a professores; Identificar as finalidades das práticas pedagógicas de educação ambiental exercidas junto aos professores e avaliar a coerência entre a intenção pedagógica proposta e a prática realizada; Identificar se e como a formação em educação ambiental dos professores no CEAMP transforma suas práticas junto aos seus estudantes em seus locais de trabalho.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A pesquisa realizará entrevistas com as gestoras do Centro de Educação Ambiental Municipal do Parque Nacional da Tijuca e com professores de Escolas Municipais participantes dos cursos de Formação Continuada oferecidos pelo centro que se disponibilizarem a participar do estudo.

Determinadas perguntas podem causar certo incômodo, já que os dados que geraremos o serão a partir de suas experiências pessoais. Para lidar com isso, o propósito da pesquisa como um todo e dos procedimentos das entrevistas especificamente serão esclarecidos para as entrevistadas a priori. Da mesma forma, deixaremos claro desde o início, inclusive no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que elas terão a liberdade de não responderem a quaisquer questões que acharem indevidas sem nenhum prejuízo a sua participação, de interromper a entrevista a qualquer momento, ou ainda, terão a liberdade de não participar das entrevistas.

Benefícios: Para as gestoras do CEAMP:- Colaboração na organização e avaliação prática dos processos de formação continuada de professores de Escolas Municipais realizados pelo Centro;- Entendimento de como os cursos são incorporados às práticas docentes diárias que realizam os cursos de formação; Para os professores participantes dos cursos: - Colaborar por meio da informação gerada com o aprimoramento das práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é importante acadêmica e socialmente.

Endereço: Av. Pasteur, 296
Bairro: Urca CEP: 22.290-240
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 2.747.968

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A folha de rosto está assinada pelo diretor do Instituto de Biociências.

Estão presentes a carta de concordância da Secretaria Municipal de Educação, a autorização oficial do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, da Gerência de Projetos da Prefeitura e o TCLE, todos de acordo com as exigências das resoluções referentes à ética em pesquisa.

Recomendações:

não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não há.


Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_968984.pdf	02/05/2018 21:00:59		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_JoanaDiafilosTeixeira.PDF	02/05/2018 20:59:59	JOANA DIAFILOS TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	SME.pdf	01/02/2018 20:28:24	JOANA DIAFILOS TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	sisbio.pdf	25/01/2018 16:06:49	JOANA DIAFILOS TEIXEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Joana.docx	25/01/2018 12:48:54	JOANA DIAFILOS TEIXEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_joana.pdf	25/01/2018 12:19:35	JOANA DIAFILOS TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_prefeitura.pdf	25/01/2018 12:18:53	JOANA DIAFILOS TEIXEIRA	Aceito
Cronograma	cronograma_joana.docx	07/08/2017 23:07:05	JOANA DIAFILOS TEIXEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Pasteur, 296
Bairro: Urca CEP: 22.290-240
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com

UNIRIO - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESTADO DO RIO
DE JANEIRO 

Continuação do Parecer: 2.747.968

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 02 de Julho de 2018

Assinado por:
Paulo Sergio Marcellini
(Coordenador)

Endereço: Av. Pasteur, 296
Bairro: Urca CEP: 22.290-240
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 E-mail: cep.unirio09@gmail.com

APÊNDICE

Apêndice 1 – Questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LABORATÓRIO DE AÇÃO E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL - LAPEAr

A natureza ensina?

Nome: _____

Formação: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Escola em que trabalha:

Nome da escola	CRE	Bairro

Turmas de trabalho: _____

Disciplinas de trabalho: _____

Quantas horas/aula por semana? _____

1. De quantos encontros de formação de professores do CEAMP já participou?

() este é o primeiro () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () mais de 5.

2. O que te motiva a participar dos encontros do CEAMP?

3. Na(s) sua(s) disciplina(s), o que a natureza ensina (em outras palavras, o que você ensina sobre a natureza)?

4. Como que os encontros do CEAMP são incorporados na(s) sua(s) disciplina(s)? (em outras palavras, os encontros exercem influência sobre a sua prática)? Exemplos.

5. O que mais o CEAMP poderia oferecer para te ajudar a construir práticas pedagógicas ambientais?